

PERIODICIDADE | MENSAL

 **NOVEMBRO**

ISSN 2595-2196

2018

IMESC

**MER
CADO
DE**

TRABALHO



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Aline de Avila Rocha

Anderson Nunes Silva

Carlos Eduardo Nascimento Campos

Dionatan Silva Carvalho

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

Geilson Bruno Pestana Moraes

Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Jainne Soares Coutinho

João Carlos Souza Marques

Marlana Portilho Rodrigues

Matheus Pereira Farias

Paulo Eduardo Robson Mendes

Rafael Thalysson Costa Silva

Renan Lessa da Costa

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

Victor Gomes Teixeira

REVISÃO TÉCNICA

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

CAPA

Yvens Goulart

DIAGRAMAÇÃO

Camila Carneiro



Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC



Sinopse

Segundo dados do CAGED, relativos à dinâmica do mercado de trabalho formal maranhense, em novembro foram fechadas liquidamente 280 vagas de emprego formal (demissões menos contratações), com a Indústria de Transformação concentrando a maior parte das demissões líquidas, enquanto que o Comércio e Administração Pública seguem registrando contratações líquidas. Os resultados setoriais de novembro ajustam-se à sazonalidade do período, que normalmente registra aumento de contratações nos segmentos do Comércio (em virtude do período de festas do fim de ano) e Agropecuária (fim do ciclo fenológico da cana-de-açúcar).

No acumulado até novembro de 2018 foram registradas 12,5 mil contratações líquidas, mantendo uma variação positiva de 8,8 mil vagas em relação ao mesmo período de 2017. Foi o maior resultado para o período desde 2013 (+24,2 mil), sendo o quarto maior registro do Nordeste e o décimo sexto do país. Já no recorte por setor, os maiores saldos de empregos formais estão concentrados nos setores de Serviços (+9,6 mil) e Comércio (+2,3 mil).

Na abertura municipal, o setor de Serviços impulsiona a geração de emprego formal na maioria dos municípios maranhenses no acumulado de 2018, com destaque para São Luís. Por outro lado, o setor de Construção segue registrando resultado negativo no Estado.

No mês de novembro, o Mercado de Trabalho Formal brasileiro gerou 58,7 mil postos de trabalho, assinalando o melhor resultado para o mês desde 2010. Na abertura setorial, o maior saldo positivo do acumulado deste ano foi registrado no Comércio (+88,6 mil) e Serviços (34,3 mil).

No que tange a distribuição regional, as regiões Sudeste (+35,1 mil) e Sul (+24,8 mil) registraram as maiores contratações líquidas no mês de novembro, enquanto que a Região Centro-Oeste lidera o saldo negativo com mais de 7,5 mil postos formais de trabalho fechados.



Nacional

Mercado de trabalho formal brasileiro cria 58,7 mil postos de trabalho em novembro de 2018, assinalando o melhor resultado para o mês desde 2010.

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED/MTE), no mês de novembro foram criados 58,7 mil empregos no país, marcando o quarto mês consecutivo com saldo positivo. Foi o melhor resultado para o mês de novembro desde 2010, quando foram gerados 138,3 mil postos de trabalho. Na comparação interanual, observa-se um incremento de aproximadamente 71 mil empregos formais.

Tabela 1. Brasil: Saldo de Emprego Formal por Subsetor de Atividade Econômica, no acumulado de 2017 e 2018*; Saldo em novembro** e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Acumulado do ano*		Novembro		Variação absoluta entre (b-a)	Var. abs. mensal entre (d-c)
	2017 (a)	2018 (b)	2017 (c)	2018 (d)		
Total	321.177	858.415	-12.292	58.664	537.238	70.956
Extrativa mineral	-3.436	2.481	-1.155	-744	5.917	411
Ind. de Transformação	91.362	120.592	-29.006	-24.287	29.230	4.719
SIUP ¹	-2.567	9.645	-814	-543	12.212	271
Construção civil	-49.272	69.271	-22.826	-13.854	118.543	8.972
Comércio	35.360	80.020	68.602	88.587	44.660	19.985
Serviços	147.598	511.999	-2.972	34.319	364.401	37.291
Administração pública	15.873	13.005	-2.360	-1.122	-2.868	1.238
Agropecuária	86.259	51.402	-21.761	-23.692	-34.857	-1.931

Fonte: CAGED/MTE. *Acumulado de janeiro a novembro (com ajuste até outubro) **Sem ajuste.
¹SIUP - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em termos setoriais, somente os setores Comércio (+88,6 mil) e Serviços (34,3 mil) apresentaram contratações líquidas em novembro, em virtude do período de festas, que são responsáveis pelo aquecimento das vendas. Já a Indústria de Transformação (-24,3 mil) e a Agropecuária (-23,7 mil) lideraram as demissões líquidas contribuindo para o resultado geral negativo. Apesar da performance negativa, houve atenuação nas demissões líquidas na Indústria de Transformação (+4,7 mil) e Construção Civil (+8,9 mil) quando comparadas com novembro de 2017.

No acumulado de janeiro a novembro de 2018, foram criados 858,4 mil novos postos de trabalho no país, marcando um incremento de mais de meio milhão de empregos formais (+537,3 mil) contra o mesmo período de 2017. Além disso, foi o melhor resultado para o acumulado até novembro desde 2014 quando foram registrados 938 mil empregos formais. Na abertura setorial, todos os setores apresentaram saldo positivo do acumulado deste ano, com destaque para os maiores registros nos Serviços (+512 mil), em especial nas atividades de *Compra e administração de imóveis* (+182,9 mil), *Ensino* (+95,6 mil) e *Serviços médicos* (+93,8 mil).

No que tange a distribuição regional (Tabela 2), as regiões Sudeste (+35,1 mil) e Sul (+24,8 mil) registraram as maiores contratações líquidas no mês de novembro, enquanto que a região Centro-Oeste lidera o saldo negativo com mais de 7,5 mil postos formais de trabalho fechados. No entanto, com exceção da região Norte, todas as regiões apresentam um melhor resultado quando comparado a novembro de 2017.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego Formal no acumulado de janeiro a novembro de 2017 e 2018; Saldo mensal e Variação Absoluta.

Localidade	Acumulado do ano		Mensal		Var. absoluta (b-a)
	2017	2018	nov/17 (a)	nov/18 (b)	
Brasil	321.176	858.415	-12.292	58.664	70.956
1º Sudeste	102.543	416.406	-16.421	35.069	51.490
2º Sul	105.667	173.189	15.181	24.763	9.582
3º Nordeste	21.711	123.469	3.758	7.301	3.543
4º Norte	15.913	39.997	-398	-932	-534
5º Centro-Oeste	75.342	105.354	-14.412	-7.537	6.875
1º Ceará	3.149	28.506	2.861	2.249	-612
2º Pernambuco	1.826	16.608	259	1.813	1.554
3º Rio Grande do Norte	3.771	7.866	-137	1.686	1.823
4º Paraíba	-1.050	7.906	1.256	1.014	-242
5º Bahia	11.927	39.793	-1.146	964	2.110
6º Alagoas	-7.327	1.458	1.468	211	-1.257
7º Sergipe	165	2.509	44	-70	-114
8º Maranhão	3.716	12.521	-303	-280	23
9º Piauí	5.534	6.302	-544	-286	258

Fonte: CAGED/MTE. *acumulado até novembro (ajustado até outubro).
¹SIUP - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Quando observado o acumulado do ano, a performance foi positiva para todas as regiões, sendo a região Sudeste a de maior saldo (+416,4 mil). Comparando com o mesmo período de 2017, todas as regiões superaram o saldo de emprego formal.

Em relação aos Estados do Nordeste, seis apresentaram saldo positivo, sendo os maiores registrados no Ceará (+2,3 mil), Pernambuco (+1,8 mil) e Rio Grande do Norte (+1,7 mil). Já no Maranhão, houve fechamento líquido de 280 postos de trabalho em novembro de 2018.

Estadual

Maranhão registra 12,5 mil empregos formais entre janeiro e novembro de 2018, marcando o maior resultado para o período desde 2013 (+24,2 mil). Por outro lado, o Estado fechou 280 vagas de emprego formal em novembro, com a Indústria de Transformação (com predominância na Indústria Química) concentrando a maior parte das demissões líquidas, enquanto que o Comércio e a Administração Pública seguem registrando contratações líquidas.

O Maranhão registrou 280 demissões líquidas em novembro de 2018, marcando atenuação de 23 desligamentos em comparação mesmo período de 2017. Considerando a abertura setorial, a performance negativa foi decorrente, principalmente, do resultado do setor da Indústria de Transformação (-1.026). Dentre os subsetores de atividade industrial que contribuíram negativamente para este resultado, destaca-se a *Química* (-1.029), com predominância na atividade de *Fabricação de álcool* (-1.009) no município Aldeias Altas.

O setor da Construção Civil maranhense obteve o segundo maior saldo negativo em novembro, registrando 330 desligamentos líquidos, marcando uma queda mais intensa do que a verificada em novembro de 2017 (-46). Por outro lado, os setores do Comércio (+899) e Administração Pública (+144) registraram os maiores saldos de empregos formais em novembro e geraram mais de mil empregos (+1.043).



Tabela 3. Maranhão: Geração de Emprego Formal, segundo Subsetores de Atividade, no acumulado de 2017 e 2018*, Saldo em novembro e Variação Absoluta.**

Subsetores de Atividade	Acumulado do Ano		Novembro		Variação absoluta (b - a)
	2017 (a)	2018 (b)	2017	2018	
Total	3.716	12.521	-303	-280	8.805
Extrativa mineral	-169	64	-32	25	233
Ind. de Transformação	-1.909	433	-472	-1.026	2.342
Ind. de prod. minerais não metálicos	-682	321	-23	14	1.003
Ind. metalúrgica	-96	253	-17	87	349
Ind. mecânica	197	-345	-33	-39	-542
Ind. do material elétrico e de comunicações	-43	16	1	-1	59
Ind. do material de transporte	-28	5	-2	-3	33
Ind. da madeira e do mobiliário	-206	-17	-10	-1	189
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	6	97	44	-22	91
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros	-7	55	9	-22	62
Ind. química de prod. farm., vet.	-875	4	-400	-1.029	879
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	-30	27	-2	13	57
Ind. de calçados	5	5	0	0	0
Ind. de alimentos e bebidas	-150	12	-39	-23	162
SIUP ¹	108	408	0	7	300
Construção civil	1.889	-2.277	-46	-330	-4.166
Comércio	-748	2.263	912	899	3.011
Comércio varejista	-631	2.030	849	874	2.661
Comércio atacadista	-117	233	63	25	350
Serviços	4.246	9.578	344	98	5.332
Inst. de crédito, seg.	-63	40	13	19	103
Com. e adm. de imóveis, valores	-318	2.958	-109	186	3.276
Transportes e comunicações	1.177	353	318	-93	-824
Alojamento, alimentação, etc.	362	3.572	-27	16	3.210
Serv. médicos, odont. e vet.	2.087	1.527	233	34	-560
Ensino	1.001	1.128	-84	-64	127
Administração pública	89	399	4	144	310
Agropecuária	210	1.653	-1.013	-97	1.443

Fonte: CAGED/TEM. *Acumulado de janeiro a novembro, com ajustes até outubro.

¹SIUP - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado até novembro de 2018 foram registradas 12,5 mil contratações líquidas, mantendo uma variação positiva de 8,8 mil vagas em relação ao mesmo período de 2017. Foi o maior resultado para o período desde 2013 (+24,2 mil), sendo o quarto maior registro do Nordeste e o décimo sexto do país. Já no recorte por setor,



os maiores saldos de empregos formais estão concentrados nos setores de Serviços (+9,6 mil) e Comércio (+2,3 mil).

Nos Serviços, todos os subsetores apresentaram aumento nas contratações líquidas, sendo mais expressivos nas atividades Alojamento e alimentação (+3,6 mil) Compra e Administração de Imóveis (+2,9 mil). Já no Comércio, o resultado positivo foi impulsionado pelos segmentos do ramo varejista (+2,0 mil).

Em contrapartida, a Construção Civil (-2,3 mil) segue como o setor que mais demitiu liquidamente no acumulado do ano, com aprofundamento de demissões líquidas (-4,2 mil) quando comparado com o acumulado de 2017 (+1,9 mil). A performance negativa do setor vem sendo registrada com maior predominância nas atividades ligadas a *Construção de Edifícios* e as *Obras de Infraestrutura*. O setor segue apresentando oscilação na geração de emprego estadual ao longo de 2018, evidenciando a dificuldade para sair da crise especialmente por conta do elevado custo dos financiamentos, que são um obstáculo para as empresas e para quem quer investir em imóveis.

Municipal

No acumulado de 2018, o setor de Serviços impulsiona a geração de emprego formal na maioria dos municípios maranhenses. Por outro lado, o setor de Construção segue registrando resultado negativo no Estado, com forte destaque para São Luís.

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por subsetores de atividade econômica, no acumulado de 2018. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: São Luís (+6,4 mil), Imperatriz (+1,5 mil), Balsas (+732), Açailândia (+553) e Grajaú (+444).

No capital do estado, o setor de Serviços (+7,8 mil) foi preponderante para o resultado positivo do emprego formal no município. Por outro lado, a Construção civil foi o setor que mais demitiu liquidamente (+2,3 mil) impedindo um melhor resultado para a capital.

No município Imperatriz, a criação de emprego formal foi proveniente dos setores da Construção (+676), Comércio (+294) e Indústria de transformação (+230). Já em Açailândia, os setores de Serviços e Indústria de transformação foram os que



registraram maior saldo positivo, contratando liquidamente 229 e 199 trabalhadores com carteira assinada, respectivamente.

Nos municípios Balsas e Grajaú, o setor Agropecuário foi o que mais contratou liquidamente no acumulado de 2018, com registro, respectivamente, de 305 e 262 empregos formais.

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de Empregos Celetistas por Município, segundo Setores de Atividade: maiores e menores saldos de contratação em 2018* (CAGED ajustado).

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
Total		64	433	408	-2.277	2.263	9.578	399	1.653	12.521
1º	São Luís	-15	-143	367	-2.324	192	7.849	426	45	6.397
2º	Imperatriz	1	230	21	676	294	70	-6	194	1.480
3º	Balsas	6	59	5	-75	130	302	0	305	732
4º	Acailândia	0	199	-1	33	19	229	0	74	553
5º	Grajaú	19	70	0	10	38	45	0	262	444
6º	Chapadinha	0	15	12	-6	326	43	0	4	394
7º	Godofredo Viana	21	39	0	288	-1	19	0	0	366
8º	Barreirinhas	0	-1	0	227	32	67	0	0	325
9º	Presidente Dutra	0	68	-2	44	120	-14	0	4	220
10º	Timon	0	56	-5	-42	138	49	0	-10	186
208º	Santa Quitéria do Maranhão	0	-1	0	-14	12	3	0	-46	-46
209º	Buriti Bravo	0	-2	0	15	-31	-47	0	-8	-73
210º	Codo	-4	19	0	-11	-4	-55	0	-50	-105
211º	Porto Franco	5	-22	3	-73	-58	50	0	-14	-109
212º	Itapecuru Mirim	0	-11	2	-11	-41	-92	0	3	-150
213º	Dom Pedro	0	-66	0	-2	-91	6	0	-1	-154
214º	Coelho Neto	0	-214	1	14	-2	-1	0	-12	-214
215º	Vila Nova dos Martírios	0	7	0	-141	3	-205	0	16	-320
216º	Bacabeira	-16	-45	0	-275	-4	8	0	6	-326
217º	Pedreiras	0	4	-1	-490	-91	25	0	3	-550

Fonte: CAGED/MTE. *acumulado até novembro (ajustado até outubro).

¹SIUP - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2018, destacam-se: Pedreiras (-550), Bacabeira (-326), Vila Nova dos Martírios (-320), Coelho Neto (-214) e Dom Pedro (-154).

Nos municípios Pedreiras e Bacabeira, o setor da Construção Civil foi principal responsável pelas demissões líquidas, com registro de 490 e 275 desligamentos líquidos, respectivamente.



Em Vila Nova dos Martírios, as demissões líquidas sofreram influência principalmente do setor Serviços e Construção Civil, os quais foram responsáveis pelo fechamento, respectivamente, de 205 e 141 postos de trabalho.

Por fim, em Coelho Neto, o saldo negativo mais expressivo foi verificado no setor da Agropecuária, com registro de 214 demissões líquidas. Já em Dom Pedro, o desempenho negativo é proveniente do setor de Comércio, que desmobilizou cerca de 91 trabalhadores com carteira no acumulado de 2018.